

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)



POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e serviços de saúde 4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-815-1

DOI 10.22533/at.ed.151210102

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Políticas e Serviços de Saúde” compila 85 trabalhos técnicos e científicos originais produzidos por acadêmicos, docentes e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino no Brasil; os textos – que abrangem diversas metodologias de pesquisa – refletem o caráter plural e multidisciplinar desta temática trazendo ao leitor não só o panorama atual das políticas públicas de saúde, mas também como os aspectos biopsicossociais e ambientais característicos de nosso país permeiam este cenário.

Este E-Book foi dividido em quatro volumes que abordam, cada qual, fatores os intrínsecos ligados à política e serviços no âmbito da saúde no Brasil, respectivamente: “Clínica em Saúde”, que traz majoritariamente revisões e estudos de caso no intuito de fornecer novas possibilidades terapêuticas; “Diversidade Social” que tem como foco as ações práticas da comunidade científica no contexto da atuação profissional em coletividades; “Educação em Saúde”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções inclusivas para o ensino de saúde em ambiente comunitário, hospitalar e escolar; e, por fim, “Epidemiologia & Saúde” que compila estudos, em sua maioria observacionais, com foco na análise da transmissão de doenças comuns no cenário nacional ou ainda investigam novas abordagens para o estudo do tema.

Agradecendo o empenho dos autores na construção dessa obra, explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico das políticas públicas nacionais em saúde e também que possa contribuir para novos estudos.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AUMENTO DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES E SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS-PE

Lucivânia Machado da Silva Bernardo
Rosálva Raimundo da Silva
Geyssyka Morganna Soares Guilhermino
Thércia Mayara Oliveira Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.1512101021

CAPÍTULO 2..... 15

COLONIZAÇÃO INTRADOMICILIAR E INFECÇÃO NATURAL DE TRIATOMÍNEOS VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS EM PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2007 A 2015

Paula Braga Ferreira Silva
Bárbara Morgana da Silva
Gênova Maria de Oliveira Azevedo
Michelle Caroline da Silva Santos
José Alexandre Menezes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1512101022

CAPÍTULO 3..... 26

DENGUE: TRANSMISSÃO, ASPECTOS CLÍNICOS E ECOEPIDEMIOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA, PERNAMBUCO - BRASIL

Hallysson Douglas Andrade de Araújo
Jussara Patrícia Monteiro Vasconcelos
Giseli Mary da Silva
Tháís Nascimento de Almeida Siqueira
Thierry Wesley de Albuquerque Aguiar
Adriana Maria da Silva
Emily Gabriele Marques Diniz
Letícia da Silva Santos
Kaio Henrique de Freitas
André de Lima Aires
Andrea Lopes de Oliveira
Juliana Carla Serafim da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1512101023

CAPÍTULO 4..... 34

DIFICULDADES NO USO DE ESTUDOS ETNOBOTÂNICOS PARA A SAÚDE PÚBLICA: METANÁLISE DE ESTUDOS EM PERNAMBUCO

Caio Swame Santiago Paulino
Lucas Luan Raimundo Bezerra dos Santos Silva
Cristiane Gomes Lima

DOI 10.22533/at.ed.1512101024

CAPÍTULO 5.....	47
ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE AS PRÓTESES SOBRE IMPLANTES REALIZADAS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DA UNIOESTE	
Andressa Mara Cavazzini	
Veridiana Camilotti	
Márcio José Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.1512101025	
CAPÍTULO 6.....	52
FERRAMENTAS DO DATASUS PARA O ESTUDO DE MICOLOGIA MÉDICA	
Marina Cristina Gadêlha	
Deisiany Gomes Ferreira	
Beatriz Vesco Diniz	
Melyssa Fernanda Norman Negri	
DOI 10.22533/at.ed.1512101026	
CAPÍTULO 7.....	61
IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, EPIDEMIOLÓGICA E LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA NA ELUCIDAÇÃO DE SURTOS DE DOENÇA DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR	
Andreia de Oliveira Massulo	
Sonia Aparecida Viana Câmara	
DOI 10.22533/at.ed.1512101027	
CAPÍTULO 8.....	69
INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES INDÍGENAS NO BRASIL	
Silene da Silva Correa	
Vanusa Manfredini	
DOI 10.22533/at.ed.1512101028	
CAPÍTULO 9.....	81
INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	
Cilas Galdino Júnior	
Paulete Maria Ambrósio Maciel	
Janine Pereira da Silva	
Gulliver Fabrício Vieira Rocha	
Maria Carlota de Rezende Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.1512101029	
CAPÍTULO 10.....	94
INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO BÁSICO INADEQUADO NO ESTADO DO PARÁ	
Tayane Moura Martins	
DOI 10.22533/at.ed.15121010210	

CAPÍTULO 11..... 104

NOVO VÍRUS (COVID 19) – SITUAÇÃO QUE O BRASIL SE ENCONTRAVA NA CHEGADA DO VÍRUS E CONSEQUÊNCIAS DAS MEDIDAS ADOTADAS

Flávio Narciso Carvalho
Aíla Dias Nepomuceno
Maria Eduarda Meneguitte Teixeira
Marcos Henrique de Castro E Souza
Nicolly Cardoso Tagliati Rodrigues
Rágila Miriã de Oliveira dos Santos
Antonio Marcio Resende do Carmo
Pamella Carolina de Sousa Pacheco Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.15121010211

CAPÍTULO 12..... 114

O PROCESSO DE TRABALHO E OS EFEITOS SOBRE A SAÚDE DOS DOCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

Tiago de Oliveira Cruz
Luiz Felipe Silva Lima
Luciana Ribeiro da Silva Peniche
Eder Ferreira de Arruda

DOI 10.22533/at.ed.15121010212

CAPÍTULO 13..... 127

O USO DOS RECURSOS ERGOGÊNICOS E SUPLEMENTAÇÃO POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

André Luis do Nascimento Mont Alverne
Ronaldo César Estácio Cunha
Vitor Viana da Costa
Lívia Silveira Duarte Aquino
Carlos Alberto da Silva
Paula Matias Soares
Welton Daniel Nogueira Godinho
Guilherme Nizan Silva Almeida
André Accioly Nogueira Machado
Joana Aldina dos Santos Pinheiro Sampaio
Mabelle Maia Mota
Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho

DOI 10.22533/at.ed.15121010213

CAPÍTULO 14..... 138

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DOS PACIENTES DE HANSENÍASE DO HCFMRP-USP NO PERÍODO DE 2010-2015

Laura Boldrin Cardoso de Souza
Fernanda André Martins Cruz Perecin
João Carlos Lopes Simão
Elis Lippi Ângela Alves da Costa
Marco Andrey Cipriani Frade

DOI 10.22533/at.ed.15121010214

CAPÍTULO 15.....	150
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NO BRASIL	
Flavia Danielle Souza de Vasconcelos	
Ana Cláudia da Silva Fernandes Duarte	
Davi Wesley Ramos do Nascimento	
Ana Kelly da Silva Fernandes Duarte	
Antonio Paulo Reis de Amorim Lisboa	
Matheus dos Santos do Nascimento Carvalho	
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani	
DOI 10.22533/at.ed.15121010215	
CAPÍTULO 16.....	161
RELAÇÃO DA CONDIÇÃO CLÍNICO FUNCIONAL COM CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, TERAPÊUTICAS E LOCOMOTORAS DE IDOSOS RESIDENTES NA ZONA RURAL	
Danubya Marques de Deus	
Juliana Carvalho Schleder	
Clóris Regina Blanski Grden	
Luciane Patrícia Andreani Cabral	
Danielle Bordin	
DOI 10.22533/at.ed.15121010216	
CAPÍTULO 17.....	173
TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO: PERFIL DOS AFASTAMENTOS DE SAÚDE NA REDE PÚBLICA DE ENSINO	
Bárbara de Oliveira Figueiredo	
Luiz Sérgio Silva	
Tiago Ricardo Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.15121010217	
CAPÍTULO 18.....	190
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA CRIANÇAS: CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO	
Franciéle Marabotti Costa Leite	
Márcia Regina de Oliveira Pedroso	
Bruna Venturin	
Letícia Peisino Bulerirano	
Odelle Mourão Alves	
DOI 10.22533/at.ed.15121010218	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	201
ÍNDICE REMISSIVO.....	202

CAPÍTULO 3

DENGUE: TRANSMISSÃO, ASPECTOS CLÍNICOS E ECOEPIDEMIOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA, PERNAMBUCO - BRASIL

Data de aceite: 01/02/2021

Hallysson Douglas Andrade de Araújo

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Recife - PE
Prefeitura Municipal do Ipojuca
Secretaria de Saúde
Ipojuca-PE

Jussara Patrícia Monteiro Vasconcelos

Prefeitura Municipal do Ipojuca
Secretaria de Saúde
Ipojuca-PE

Giseli Mary da Silva

Prefeitura Municipal do Ipojuca
Secretaria de Saúde
Ipojuca-PE

Thaís Nascimento de Almeida Siqueira

Prefeitura Municipal do Ipojuca
Secretaria de Saúde
Ipojuca-PE

Thierry Wesley de Albuquerque Aguiar

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Recife - PE

Adriana Maria da Silva

Universidade Federal de Pernambuco -UFPE
Recife-PE

Emily Gabriele Marques Diniz

Universidade Federal de Pernambuco -UFPE
Recife-PE

Letícia da Silva Santos

Universidade Federal de Pernambuco -UFPE
Recife-PE

Kaio Henrique de Freitas

Universidade Federal de Pernambuco -UFPE
Recife-PE

André de Lima Aires

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Recife - PE

Andrea Lopes de Oliveira

Prefeitura Municipal do Ipojuca
Secretaria de Saúde
Ipojuca-PE

Juliana Carla Serafim da Silva

Prefeitura Municipal do Ipojuca
Secretaria de Saúde
Ipojuca-PE

RESUMO: O dengue é uma arbovirose amplamente distribuída nos países tropicais e subtropicais. É uma doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* e se intensifica no Brasil devido as suas características ambientais e sociais. Na região Nordeste, incluindo Pernambuco precisamente o Município do Ipojuca, o dengue é considerado um sério problema de saúde pública. As condições climáticas favoráveis potencializam a proliferação do *A. aegypti*. Assim objetivamos descrever a ecoepidemiologia da dengue entre os anos de 2010 a 2017 do Município do Ipojuca. A pesquisa de caráter descritivo e exploratório foi realizada com informações coletadas no banco de dados da Gerência de Promoção, Prevenção e Vigilância Epidemiológica e Gerência de Promoção, Prevenção e Vigilância Ambiental do Município

do Ipojuca. Entre os anos de 2010 a 2017 foram notificados 10.672 casos, dentre esses confirmados 1.587 para os respectivos anos. Quanto ao sexo masculino foram 825 de 2010 a 2017, enquanto para o sexo feminino foram 1.126 casos. O critério de confirmação do dengue através da sorologia foram 335, enquanto a confirmação da doença pelo critério clínico epidemiológico foram 1.251. No período de 2010 a 2017 as maiores frequências dos casos ocorreram nas semanas epidemiológicas 01 a 18 correspondente aos meses de janeiro e abril. Em relação a ecologia do vetor o mesmo mostrou-se associado aos hábitos de armazenamento d'água, sendo os depósitos de água de piso, seguidos de depósitos de água superior e pequenos móveis. A ecoepidemiologia do dengue no Município do Ipojuca mostra-se dentro do perfil observado no país, especialmente na região Nordeste. Apesar dos esforços empreendidos para a vigilância em saúde do Ipojuca, destacamos medidas mais efetivas de ações educativas, controle vetorial, notificações e diagnóstico laboratorial.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoepidemiologia, sazonalidade, criadouros, dengue, Ipojuca.

DENGUE: TRANSMISSION, CLINICAL ASPECTS AND ECO-EPIDEMIOLOGICAL IN THE MUNICIPALITY OF IPOJUCA PERNAMBUCO - BRAZIL

ABSTRACT: Dengue is an arbovirus disease widely distributed in tropical and subtropical countries. It is a disease transmitted by the *Aedes aegypti* mosquito and is intensified in Brazil due to its environmental and social characteristics. In the Northeast region, including Pernambuco, precisely the municipality of Ipojuca, dengue is considered a serious public health problem. Favorable climatic conditions enhance the proliferation of *A. aegypti*. Thus we aim to describe the eco-epidemiology of dengue between the years 2010 to 2017 in the municipality of Ipojuca. The descriptive and exploratory research was carried out with information collected in the database of the Management of Promotion, Prevention and Epidemiological Surveillance and Management of Promotion, Prevention and Environmental Surveillance of the Municipality of Ipojuca. Between 2010 and 2017, 10,672 cases were notified, of which 1,587 were confirmed for the respective years. As for males, there were 825 from 2010 to 2017, while for females, there were 1,126 cases. The criteria for confirming dengue through serology were 335, while confirmation of the disease by clinical epidemiological criteria was 1,251. In the period from 2010 to 2017, the highest frequency of cases occurred in epidemiological weeks 01 to 18 corresponding to the months of January to April. Regarding the ecology of the vector, it was shown to be associated with water storage habits, with floor water deposits, followed by upper water deposits and small furniture. The eco-epidemiology of dengue in the municipality of Ipojuca shows itself within the profile observed in the country, especially in the Northeast region. Despite the efforts made by Ipojuca health surveillance, we highlight more effective measures of educational actions, vector control, notifications and laboratory diagnosis.

KEYWORDS: Ecoepidemiology, seasonality, breeding, dengue, Ipojuca.

1 | INTRODUÇÃO

O dengue é uma arbovirose/doença infecciosa febril aguda acometido por um vírus (pertencente à família *Flaviviridae* gênero *Flavivirus*), que pode ser de curso benigno ou grave, estando diretamente relacionada da forma como se apresenta (ESTOFOLETE et

al., 2019). Uma das primeiras manifestação clínica do dengue é a febre, geralmente alta em torno de 39 °C a 40 °C, comumente de início abrupto, associada a outros quadros clínicos com destaque para; cefaleia, adinamia, mialgias, artralguas, dor retro orbitária, com presença ou não de exantema (manchas na pele) e/ou prurido. Anorexia, náuseas, vômitos e diarreia também podem ser observados por 2 a 6 dias após infecção (BRASIL, 1998; ESTOFOLETE et al., 2019).

É comum dizer que uma pessoa contraiu dengue, no entanto, o mais correto é dizer que ele foi picado pelo mosquito vetor que transmite o dengue, o mosquito vetor da dengue chama-se *Aedes aegypti*. Os casos de dengue cresceram rapidamente e pode causar um grande impacto na economia global, sendo amplamente distribuída nos países tropicais e subtropicais. Em todo o mundo, entre 2,5 e 3,6 bilhões de pessoas, mais de 50% da população, estão em risco, em mais de 125 países endêmicos, incluindo o Brasil (SUAYA et al., 2009; SHEPARD et al., 2011; FERREIRA, 2012). Nas últimas décadas, o Brasil experimentou quatro grandes epidemias, associadas ao sorotipo viral predominante DENV-1, DENV-3, DENV-2 e DENV-4 em 1998, 2002, 2008 e 2010, respectivamente (TEIXEIRA et al., 2013). Ainda no Brasil, em 2013, pelo menos 12,9% da população (25,8 milhões) relataram já ter tido dengue em sua vida (MONTIBELER; OLIVEIRA, 2018), este alto percentual e prevalência da doença está diretamente relacionado as características ambientais e sociais do país (TAUIL, 2001; PIOVEZAN-BORGES et al., 2020).

As mudanças demográficas ocorridas nos países subdesenvolvidos, geradas pelo intenso fluxo migratório rural-urbano em décadas passadas, resultaram em crescimento desordenado das cidades, nas quais se destacam a carência de habitação, saneamento básico e pela falta de abastecimento de água, havendo a necessidade de armazená-la precariamente, tal como pela ausência de destino adequado do lixo ocorre a proliferação de criadouros potenciais do vetor do dengue ou seja, depósitos improvisados para água potável e recipientes em que a água é acumulada (FARINELLI et al., 2018; SOBRAL; SOBRAL, 2019).

Os recipientes utilizados pelos moradores para armazenar água no peri e intradomicílio das residências são considerados os criadouros preferências do *A. aegypti* e *A. albopictus* pela dificuldade de serem controlados, além de apresentar grande diversidade de material e tamanhos variados, o que os tornam excelentes criadouros. Esses dados corroboram, com as observações de que mudanças demográficas e sociais com o crescimento populacional, a urbanização desordenada contribuem para o aumento da incidência e dispersão geográfica dos vetores das arboviroes através desses criadouros (ABÍLIO et al., 2018). Na Região Nordeste do Brasil, incluindo o Estado de Pernambuco mais precisamente no Município do Ipojuca, o dengue é considerado um sério problema de saúde pública (REGIS et al., 2013). Assim, objetivamos avaliar as condições de transmissão, critérios de confirmação e ecoepidemiologia do dengue no Município do Ipojuca entre os anos de 2010 a 2017.

2 | METODOLOGIA

O Município do Ipojuca, situado na Região Metropolitana Sul de Pernambuco, é limítrofe com a mesorregião Agreste, a 57 km de distância da Capital Recife. O Município do Ipojuca possui 527,107 km² e atualmente uma população estima de 94.709 (IBGE, 2018). Limita-se ao Norte com o Município do Cabo de Santo Agostinho, ao Sul com Sirinhaém, ao leste com o Oceano Atlântico e a Oeste com a cidade de Escada. Possui clima quente e úmido. Bacias hidrográficas principais: Rio Ipojuca e bacias de pequenos Rios Litorâneos, Rio Maracaípe, Rio Merepe, RioTatuoca e Rio Massangana.

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória. As informações para construção do perfil ecoepidemiológico do Ipojuca entre os anos de 2010 a 2017 foram coletadas no banco de dados da Gerência de Promoção, Prevenção e Vigilância Epidemiológica e Gerência de Promoção, Prevenção e Vigilância Ambiental vinculadas a Diretoria Geral de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde do Município do Ipojuca.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 mostra detalhadamente os dados epidemiológicos no Município do Ipojuca referente aos números de casos notificados, confirmados, os tipos de critérios de confirmação (Diagnóstico) e sexo dos munícipes ipojuicanos em ordem cronológica crescente de 2010 a 2017.

Ano	Casos Notificados	Casos Confirmados	Critério de Confirmação: Sorologia	Critério de Confirmação: Clínico-epidemiológico	Sexo	
					Masculino	Feminino
2010	490	104	44	60	41	63
2011	1.332	379	111	268	169	210
2012	1.413	252	41	211	99	153
2013	788	27	09	18	173	217
2014	162	160	30	130	80	82
2015	2.791	341	79	262	122	219
2016	3.545	319	21	298	139	180
2017	151	04	0	04	02	02

Tabela 1. Dados epidemiológicos do Dengue no Município do Ipojuca 2010 a 2017.

FONTE: Diretoria Geral de Vigilância em Saúde, Gerência de Promoção, Prevenção e Vigilância Epidemiológica.

O aumento evidente dos números de casos de dengue especialmente nos anos de 2011, 2015 e 2016 seguem o padrão nacional (LOPES; SILVA, 2019). Em relação ao sexo sugere-se a associação do maior número de casos em mulheres nos anos 2011 a 2016 devido a permanência maior deste sexo no ambiente doméstico, principalmente pelas

evidências de criadouros estarem dentro do domicílio ou no peridomicílio.

Em relação a distribuição sazonal da confirmação dos casos confirmado no Município do Ipojuca parece estarem associada às condições climáticas favoráveis conforme observado por Piovezan-Borges et al. (2020) e Santos et al. (2020). As maiores frequências dos casos ocorreram nas semanas epidemiológicas 01 a 18 correspondente aos meses de janeiro e abril no Município do Ipojuca. Semelhantemente, conforme reportado por Regis et al. (2013) o Município do Ipojuca, entre os anos 2000 a 2008, notificaram 3.060 casos de dengue, com 1.586 casos confirmados, dentre esses casos 80% ocorreram entre os meses de janeiro-junho para os respectivos anos (2000 a 2008). Mesmo sendo reportado maiores números de casos no primeiro semestre em Ipojuca, já é sabido que o dengue circula o ano todo em áreas tropicais e subtropicais e está altamente correlacionada com a temperatura, a estação chuvosa e a flutuação do vetor com a sazonalidade (JING; WANG, 2019; SANTOS et al., 2020). Em alguns países e territórios também endêmicos para o dengue apresentam uma sazonalidade diferenciada por exemplos, na Tailândia e em Mianmar os meses de pico correspondem de maio a outubro, na Malásia e no Vietnã são de junho a dezembro, enquanto em Porto Rico os meses com maior número de casos correspondem à estação chuvosa, de julho a dezembro. Na China, a alta temporada é de junho a novembro na província costeira de Guangdong, enquanto, para os meses de julho a outubro nas províncias de Guangxi, Yunnan, Fujian e Zhejiang (JING; WANG, 2019).

A transmissão da dengue apresenta periodicidade significativa, com variação nas diferentes regiões. O Sudeste Asiático tem seu maior pico em três a cinco anos enquanto o Brasil tem um pico entre dois a quatro anos (TEIXEIRA et al., 2013; JING; WANG, 2019). Assim, observa-se que a periodicidade observada na transmissão no Município do Ipojuca correspondeu ao que foi reportado para o território nacional.

Em relação a ecologia do vetor, a presença das formas evolutivas do *A. aegypti* o mesmo mostrou-se associado aos hábitos de armazenamento d'água, sendo os encontradas em maiores números nos depósitos de água de piso a nível do solo preferências (tonel, tambor, barril, tina, depósitos de barro (filtros, maringas, potes), cisternas, caixas d'água, (captação de água em poço/cacimba/cisterna), seguidos de depósitos de água superior (caixas d'água, tambores, depósitos de alvenaria) e pequenos depósitos móveis (vasos/frascos com água, pratos, garrafas retornáveis, pingadeira, recipientes de degelo em geladeiras, bebedouros) em geral, pequenas fontes ornamentais, materiais em depósitos de construção (sanitários estocados, canos, etc.), objetos religiosos/rituais também foram observados a presença do vetor das arboviroses nas fases larvais entre os anos 2010 a 2017. Resultados diferente foi observado por Souza-Santos (1999) onde constatou maiores criadouros positivos em pneus, seguido de tanques, poços e cisternas e com menor percentual para barris, tonéis e tinas com as formas imaturas de *A. aegypti* na Ilha do Governador, Rio de Janeiro, Brasil.

A disseminação rápida e a instalação estável do vetor do dengue *A. aegypti* em

territórios urbanos e semi-urbanos são grandemente favorecidos por adaptações orientadas pela evolução para o hospedeiro humano e instáveis habitat aquáticos comumente encontrados nas residências (REGIS et al., 2013) . Algumas dessas adaptações são a capacidade do mosquito de colonizar uma grande variedade de recipientes contendo água, de espalhar/dispersar ovos do mesmo lote em locais diferentes e a alta resistência dos ovos (DINIZ et al., 2017; ARAÚJO et al., 2019; SANTOS et al., 2020). Devido a estas características biológicas, e ao elevado número de objetos diversos que retêm a água frequentemente encontrados em ambientes urbanos modernos o controle vetorial torna-se dificultado.

Em relação aos critérios de confirmação para o diagnóstico dos casos de dengue foi observado para todos os anos (2010-2017) que o critério de confirmação clínico-epidemiológico se sobressaiu de forma bastante expressiva em comparação a sorologia com percentuais de 78,87% e 21,12% respectivamente. O sistema de vigilância epidemiológica da dengue tem um papel primordial nas atividades de prevenção e controle da doença: ser capaz de detectar precocemente o aumento de casos e epidemias, além dos casos graves, e a alteração no perfil epidemiológico. Para tanto, torna-se necessário uma informação consistente e oportuna, diagnóstico laboratorial otimizado, critérios de definição de caso claros e objetivos e profissionais de saúde com conhecimento clínico da doença (BARBOSA et al., 2015).

A questão do diagnóstico sorológico da dengue e de outras doenças, é tão importante para o atendimento ao indivíduo que adoce (pois uma conduta errada pode contribuir para uma evolução grave), quanto para a saúde coletiva, uma vez que o diagnóstico impreciso dificulta o conhecimento epidemiológico e a adoção das medidas de controle. Isso pode ocorrer em duas situações distintas. A primeira, quando a dengue e as outras doenças clinicamente semelhantes têm a mesma importância para uma determinada região, dificultando assim a diferenciação diagnóstica. Em outro extremo, quando alguma das doenças ainda não foi identificada naquela população, havendo uma tendência para que seus casos, por diagnóstico clínico, sejam, por engano, atribuídos à doença que é endêmica, ou conhecida. Estudo de Dietz et al. (1990) confirmam que a epidemia de dengue no Estado do Rio de Janeiro, entre as décadas 80/90 somente foi caracterizada como tal após o isolamento do vírus da cepa DEN-1, pois até então, os diagnósticos clínicos, anteriores, correspondiam à febre tifóide ou infecção pelo vírus Coxsackie.

Um outro grande impasse/problema é o diagnóstico diferencial entre dengue e rubéola, principalmente em áreas onde a rubéola ainda incide com frequência importante. Cunha (1998) avaliou, em um estudo retrospectivo de dengue em Fortaleza, que diagnósticos de dengue são feitos tardiamente e que, casos tidos como rubéola, na realidade eram de dengue. Por fim, um aumento da letalidade de leptospirose observado na cidade de Barbados em 1995 foi atribuído à falta do diagnóstico, quando casos de leptospirose poderiam ter sido clinicamente diagnosticados como dengue, durante epidemia por essa

doença. Os autores verificaram que 7,3% de pacientes suspeitos de dengue com sorologia negativa tinham sorologia positiva (IgM) para leptospirose (LEVETT et al., 2000).

4 | CONCLUSÃO

A ecoepidemiologia do dengue no Município do Ipojuca mostra-se dentro do perfil observado no país, especialmente na região Nordeste. Apesar dos esforços empreendidos pela Vigilância em Saúde do Município do Ipojuca, destacamos medidas mais efetivas de ações educativas, controle vetorial, notificações e diagnóstico laboratorial com a finalidade de extinguir a cadeia de transmissão.

REFERÊNCIAS

- ABÍLIO, A. P.; ABUDASSE G.; KAMPANGO, A.; CANDRINHO, B.; SITOI, S.; LUCIANO, J.; TEMBISSE, D.; SIBINDY, S.; ALMEIDA, A. P. G.; GARCIA, G. A.; DAVID, M. R.; MACIEL-DE-FREITAS, R.; GUDO, E. S. Distribution and breeding sites of *Aedes aegypti* and *Aedes albopictus* in 32 urban/peri-urban districts of Mozambique: implication for assessing the risk of arbovirus outbreaks. **PLoS Negl. Trop. Dis.** 12, v. 12(9):e0006692. 2018.
- ARAÚJO, H. D. A.; VASCONCELOS, J. P. M.; MELO, R. R. L.; FRANCELINO, A. A. S.; SANTOS, O. B.; OLIVEIRA, A. L.; SILVA, J. C. S. Caracterização e diversidade dos criadouros encontrados com fases evolutivas de *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762) e *Aedes albopictus* (Skuse, 1894) (Diptera: Culicidae), vetores das arboviroses no Município do Ipojuca - PE/Brasil. **Editora Atena.** v. 2, p. 22-29. 2019.
- BARBOSA, J. R.; BARRADO, J. C. S.; ZARA, A. L. S. A.; SIQUEIRA JÚNIOR, J. B. Avaliação da qualidade dos dados, valor preditivo positivo, oportunidade e representatividade do sistema de vigilância epidemiológica da dengue no Brasil, 2005 a 2009*. **Epidemiol. Serv. Saúde.** v. 24, n. 1, p. 49-58, 2015.
- BRASIL. Doenças Infecciosas e Parasitárias: aspectos clínicos, de vigilância epidemiológica e de controle - Guia de Bolso. Ministério da Saúde. **Fundação Nacional de Saúde.** p. 225, 1998.
- CUNHA, R. V.; MIAGOSTOVICH, M. P.; PETROLA, Z.; ARAÚJO, E. S. M.; CORTEZ, D.; POMBO, V.; SOUZA, R. V.; NOGUEIRA, R. M. R.; SCHATZMAYR, H. G. Retrospective Study on Dengue in Fortaleza, State of Ceará, Brazil. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz.** v. 93, n. 2. p. 155-159, 1998.
- DIETZ, V. J.; GUBLER, D. J.; RIGAU-PÉREZ, J. G.; PINHEIRO, F.; SCHATZMAYR, H. G.; BAILEY, R.; GUNN, R. A. Epidemic dengue 1 in Brazil, 1986: evaluation of a clinically based dengue surveillance system. **Am. J. Epidemiol.** v. 131, n. 4, p. 693-701, 1990.
- DINIZ, D. F. A.; ALBUQUERQUE, C. M. R.; OLIVA, L. O.; MELO-SANTOS, M. A. V.; AYRES, C. F. J. Diapause and quiescence: dormancy mechanisms that contribute to the geographical expansion of mosquitoes and their evolutionary success. **Parasit Vectors.** v. 10, n. 1, p. 1-13, 2017.
- ESTOFOLETE, C. F.; MOTA, M. T. O.; TERZIAN, A. C. B.; MILHIM, B. H. G. A.; RIBEIRO, M. R.; NUNES, D. V.; MOURÃO, M. P.; ROSSI, S. L.; NOGUEIRA, M. L.; VASILAKIS, N. Unusual clinical manifestations of dengue disease - Real or imagined?. **Acta Trop.** v. 199, p. 1-19, 2019.
- FARINELLI, E. C.; BAQUERO, O. S.; STEPHAN, C.; CHIARAVALLOTTI-NETO, F. Low socioeconomic condition and the risk of dengue fever: A direct relationship. **Acta Trop.** v. 180, p. 47-57, 2018.

FERREIRA, G. L. C. Global dengue epidemiology trends. **Rev. Inst. Med. Trop.** v. 54, p. 1-2, 2012.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística, 2018. **Resultado dos Dados População Estimada** - 2018. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/ipojuca/panorama>. Acesso 03/12/2018.

JING, Q.; WANG, M. Dengue epidemiology. **Global Health Journal.** v. 3, n. 2, p. 37-45, 2019.

LEVETT, P. N.; BRANCH, S. L.; EDWARDS, C. N. Detection of dengue infection in patients for leptospirosis in Barbados. **Am. J. Trop. Med. Hyg.** v. 62, n.1, p. 112-114, 2000.

LOPES, G.; SILVA, A. F. C. O *Aedes aegypti* e os mosquitos na historiografia: reflexões e controvérsias. **Tempo e Argumento.** v. 11, n. 26, p. 67-113, 2019.

MONTIBELER, E. E.; OLIVEIRA, D. R. Dengue endemic and its impact on the gross national product of BRAZILIAN'S economy. **Acta Trop.** v. 178, p. 318-326. 2018.

PIOVEZAN-BORGES, A.C.; VALENTE-NETO, F.; TADEI, W. P.; HAMADA, N.; ROQUE, F. O. Simulated climate change, but not predation risk, accelerates *Aedes aegypti* emergence in a microcosm experiment in western Amazonia. **PLoS One.** 20, v. 15(10):e0241070. 2020.

REGIS, L. N.; ACIOLI, R. V.; SILVEIRA JR, J. C.; MELO-SANTOS, M. A. V.; SOUZA, W V.; RIBEIRO, C. M. N. R.; SILVA, J. C. S.; MONTEIRO, A. M. V.; OLIVEIRA C. M. F.; BARBOSA, R. M. R.; BRAGA, C.; RODRIGUES, M. A. B.; SILVA, M. G. N. M.; RIBEIRO JR, P. J.; BONAT, W. H.; MEDEIROS, L. C. C.; CARVALHO, M. S.; FURTADO, A. F. Sustained reduction of the dengue vector population resulting from an integrated control strategy applied in two Brazilian cities. **PLoS One.** 3 v. 8(7):e67682, 2013.

SANTOS, I. C. D. S.; BRAGA, C.; SOUZA, W. V.; OLIVEIRA, A. L. S.; REGIS, L. N. The influence of meteorological variables on the oviposition dynamics of *Aedes aegypti* (Diptera: Culicidae) in four environmentally distinct areas in northeast Brazil. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz.** v. 115, p. 1-10. 2020.

SHEPARD, D. S., COUDEVILLE, L., HALASA, Y. A., ZAMBRANO, B., DAYAN, G. H. Economic impact of dengue illness in the americas. **Am. J. Trop. Med. Hyg.** v. 84, n. 2, p. 200-207. 2011.

SOBRAL, M. F. F.; SOBRAL, A. I. G. P. Casos de dengue e coleta de lixo urbano: um estudo na Cidade do Recife, Brasil. **Ciênc. saúde colet.** v. 24, n. 3, p. 1075-1082, 2019.

SOUZA-SANTOS, R. Fatores associados à ocorrência de formas imaturas de *Aedes aegypti* na Ilha do Governador, Rio de Janeiro, Brasil. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.** v. 32, n. 4, p. 373-382, 1999.

SUAYA, J. A.; SHEPARD, D. S.; SIQUEIRA, J. B.; MARTELLI, C. T.; LUM, L. C.; TAN, L. H.; KONGSIN, S.; JIAMTON, S.; GARRIDO, F.; MONTOYA, R.; ARMIEN, B.; HUY, R.; CASTILLO, L.; CARAM, M.; SAH, B. K.; SUGHAYYAR, R.; TYO, K. R.; HALSTEAD, S. B. Cost of dengue cases in eight countries in the Americas and Asia: a prospective study. **Am. J. Trop. Med. Hyg.** v. 80, p. 846-855, 2009.

TAUIL, P. L. Urbanização e ecologia do dengue. **Cad. Saúde Pública.** v. 17, p. 99-102, 2001.

TEIXEIRA, M. G.; SIQUEIRA, JR, J. B.; FERREIRA, G. L.; BRICKS, L.; JOINT, G. Epidemiological trends of dengue disease in Brazil (2000-2010): a systematic literature search and analysis. **PLoS. Negl. Trop. Dis.** 19, v. 7(12):e2520. 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção primária 3, 6, 7, 13, 70, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 171

C

Câncer de colo do útero 69, 73, 77, 160

Colonização intradomiciliar 15

Coronavírus 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113

Covid-19 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113

D

DATASUS 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 71, 72, 84, 96, 97, 102, 150, 151, 152

Dengue 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 95, 96, 97, 98, 99

E

Etnobotânica 34, 35, 37, 39

Exercício físico 132, 137, 166

H

Hanseníase 138, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149

I

Idosos 47, 49, 50, 65, 90, 93, 95, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Internação hospitalar 52, 56, 89, 97

M

Maternidade 1, 3, 5, 6, 9

Micologia médica 52, 53, 54, 55

Musculação 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136

N

Neoplasia maligna 150, 151, 152

O

Odontologia 47, 50, 51

P

Pandemia 104, 105, 106, 107, 110, 113

População indígena 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77

Prótese 47, 49, 50

R

Rede pública de ensino 173

S

Saneamento básico 28, 70, 94, 95, 96, 101, 102

Sars-cov-2 112

Saúde do trabalhador 67, 114, 115, 116, 121, 125, 126, 173, 174, 175, 183, 187, 188

Saúde indígena 70

Saúde Pública 1, 2, 12, 13, 14, 16, 21, 26, 28, 33, 34, 36, 37, 40, 43, 51, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 69, 80, 93, 95, 103, 104, 105, 106, 125, 126, 141, 148, 150, 151, 160, 171, 172, 174, 186, 187, 198, 199

Sífilis congênita 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11, 12, 13, 14

Sífilis gestacional 14

Surto 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 104, 106

T

Transtornos mentais 173, 176, 177, 178, 180, 186, 188

Triatomíneos 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25

U

Unidade de Pronto Atendimento 81, 84, 91

V

Vetores 15, 22, 23, 24, 25, 28, 32, 95, 98

Vigilância sanitária 44, 61, 64, 67

Violência infantil 198, 199, 200



Violência psicológica 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200

Z




Zona rural 9, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Zoonoses 23, 67

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 